

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 368
SÃO PAULO, 21 DE DEZEMBRO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

O ensino religioso nas escolas será o domínio absoluto do ultramontanismo em nossa terra. Não o permitamos, pois, á custa de qualquer sacrificio!

Revolucionarios de verdade, ou joguetes da padralhada?

Aqui estamos, de novo, olhos póstos sobre o mesmo famoso anteprojeto de constitucionalização, atualmente em debate na Assembléa Constituinte Nacional.

Aqui estamos para protestar, ainda uma vez, em nome de todas as vítimas da revolução, dos que morreram pelo nobre e alevantado ideal de um Brasil mais justo e mais livre, contra a deslealdade sem explicação nem justificativa dos orientadores e instigadores desse grande movimento armado que se impunha, como dever primordial, conduzir o país ao regime do direito e da justiça.

Valha este nosso protesto, além do mais, como uma derradeira homenagem a todos os homens livres do Brasil que tombaram no "front", não pelo ensino religioso nas escolas, não pela assistência clerical nas casernas, mas unica e exclusivamente por uma patria redimida de todas as opressões e de todos os jugos que atentam contra as liberdades e os direitos das gentes!

Pois é atentado, pois é afronta a essas liberdades e a esses direitos, o dispositivo monstro que encontra agazalho na letra e no espirito do anteprojeto em apreço e que intenta implantar, sem duvida possivel, em nosso país, o regime infame da inquisição, para o qual, estamos certos, nenhum brasileiro de são juizo trabalharia conscientemente.

O povo que lutou na revolução não o fez, e ninguém de boa fé ousará contestar-nos, para ajudar o clero a introduzir nas escolas o A B C jesuitico. Mas combatem, e isto é coisa que todos sabem e percebem instintivamente, pela sua redenção, isto é, pela instauração no país de um regime de justiça, em que todos pudessem ter garantido o seu trabalho e o seu pão, livres de todos os cativerios e escravidões.

Era, pois, por essa justiça que todos anclavam.

O anteprojeto, no entanto, que desde logo deveria assegurar-nos essa conquista, sac-nos (é incrível!) com o "ensino religioso nas escolas", verdadeiro tiro pela culatra!

Vejam só o despautério!

E' com ensino religioso nas escolas, que os proceres da revolução buscam melhorar a sorte do infeliz trabalhador dos campos, o pobre e desventurado "moujik" brasileiro, tão maltratado e esquecido, o qual, a despeito de ser verdadeiro lavrador da terra, que a régua de fato com o suor da sua frente, só é, para efeito de teoria capitalista, o camarada ou colonol!

E' com ensino religioso nas escolas, que se pretende acudir aos reclamos angustiosos da classe operaria, eterna escrava de exploradores e vilões de todo naipe!

E' por tal arte, com a intromissão de padres nos públicos estabelecimentos de ensino e nas casernas, num delituoso menoscabo á razão e ao bom senso, que se ensaia corrigir o mal da falta de trabalho e de salarios baixos que ameaçam, de ha muito, asfixiar de vez ou reduzir á extrema penuria, quer as camadas pobres quer as médias!

Srs. revolucionarios!

Ha muitos e muitos séculos que o clero romano impera na consciencia das massas! Ha séculos sobre séculos que pactua vergonhosamente com todas as formas de governo do mundo, sem atentar nos superiores interesses da humanidade, que coloca abaixo e muito abaixo dos seus! Pois bem. Em que pese isso a todos os fantochões e bebócios que a defendem, a Igreja romana nada resolveu, nem nada resolverá jamais em favor da pobreza, senão em proveito da aristocracia e da opulencia, com que se acha IRREMEDIAMENTE comprometida.

E' a historia quem no-lo ensina. São as lições de ontem como as de hoje. As centenas de anos de sua existencia sobre a superficie da terra não atestam outra coisa.

Como, pois, entregar a consciencia do povo, que é o verdadeiro cerne da nacionalidade, que é o primeiro e ultimo baluarte da patria, o mais sublime, o mais caro, o mais altivo patrimonio do Estado, a essa malta fanática e gananciosa de aventureiros sem criterio nem dignidade, para que a plassem, para que a modelem consoante os seus gostos e as suas conveniencias, em detrimento de todas as liberdades e de todos os direitos?

Como não defende-la de tão grande e tão tremendo perigo? Estareis dispostos a perpetrar um crime de lesa-patria, com essa traição ao povo e a quantos vos acompanharam nas jornadas gloriosas da revolução? Descereis a tanto?

Sois vós, ainda, os revolucionarios de ontem?

Pois revolucionarios de verdade não arrancariam jamais o país a um regime em que ainda se pudesse respirar uma nesgazinha de liberdade, para atrai-lo a um sistema de governo onde se permite á pirataria apostolica romana o crime de transformar o povo num rebanho de ovelhas (irracionais, é claro, sem consciencia civica possivel) e a nação num vasto e putrejante estabulo do Vaticano!

Por muito menos do que isso, não haveis de ignora-lo, de certo, a revolução francesa enviou ao cadafalso não poucos dos seus adeptos.

Tendes o dever, tendes a obrigação de honrar os que tombaram pela revolução, os quais não eram, está claro, exclusivamente católicos e nem teriam lutado senão por mais ampla justiça e liberdade.

Quarenta anos de república, com capelães, bentinhos e crucifixos aos montões por todos os cantos deste imenso eldorado, quarenta anos de "regime da lei", e de "garantias constitucionais, e de "nunca falida democracia", que culminam, entretanto, na apavorante e quasi inacreditavel cifra de 75% de analfabétos e duzentos e picos milhões de divida externa, deveriam ter bastado — supomos — a vos abrir os olhos e a por-vos de atalaia contra todos os mais encarniçados estranguladores do povo, de tiara ou sem ela.

Mas pensais em entregar a nação de pés e mãos atadas aos inimigos confessos de toda a evolução espiritual dos povos, aos perseguidores de nossa terra, que tanto nos prejudicam seja social, seja politica, seja economicamente?!

Não acreditamos que o façais. A resistencia se fará sentir, a seu tempo, como todos os bons e devotados brasileiros ardentemente o desejamos. O urubú de batina não verá satisfeitas as suas malevolas intenções de converter nossa gente num amontoado de carnes em decomposição.

Isso nunca!

XISTO LEÃO.

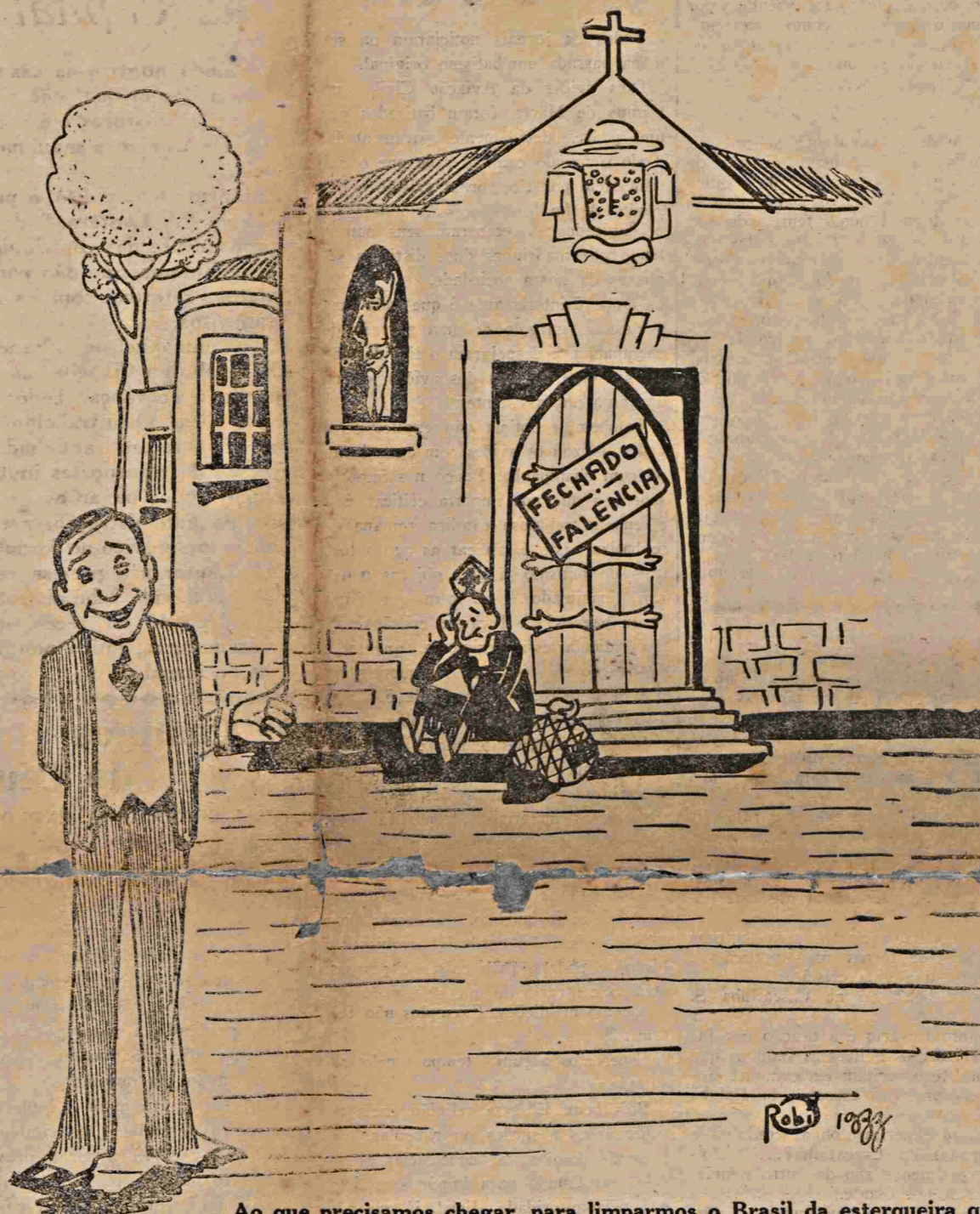
A venda avulsa de "A Lanterna"

Estando já normalizado o serviço de venda avulsa de "A LANTERNA" podemos, agora, atender a todos os pedidos nesse sentido.

E' necessario que o jornal se estenda por toda a parte, que penetre em todos os recantos do Brasil e, para isso, devem esforçar-se

os que realmente se interessem pela sua obra em estabelecer a venda avulsa em todas as cidades, vilas e freguesias do territorio brasileiro, para que "A LANTERNA" se torne, de fato, um poderoso bisturi, a descobrir as mazelas do corpo putrefacto do clero.

Esse serviço pode ser feito por intermedio da nossa Redação ou, diretamente com a agencia do sr. Antonio Zambardino, com sede á rua Anhangabá, 17 — S. Paulo.



Ao que precisamos chegar, para limpamos o Brasil da esterqueira que as enxurradas do Vaticano para aqui arrastam

Explorações integralistas

Na sua ancia de pescar elementos desprevenidos da classe operaria, o integralismo lança mão dos mais torpes embustes. Seus oradores, seus jornais e seus capangas, sempre que podem, "bançam" de revolucionarios afim de canalizar para suas fileiras ultra-conservadoras de católicos e monarquistas o descontentamento que lavra no seio das massas exploradas e infelizes.

Uma pessoa desprevenida que cai na esparrela de comprar um jornalco desses lacaio do clero e do capitalismo é logo aturdida pela demagogia com que esses homens comentam a situação dos trabalhadores. O seu palavreado, escrito num alto diapação, tem um fim calculado. E' fazer crer á multidão sofredora que, vitorioso um dia o integralismo, tudo se transformará, por encanto, e o patrão que explora na República burguesa, passará a ser um serafim da monarquia de direito divino, com a benção do papa e sorrisos do cardeal. O público, porém, precisa compreender que se as palavras são aproximadas, elas soam falso, como devem soar as palavras de um passador de conto do vigário diante da sua vitima.

Todos devem estar prevenidos, de pé atrás, contra as manobras dessa gente sem escrúpulos. E' sabido que em diversas cidades do interior, procurando iludir a boa fé dos trabalhado-

res, os caixeiros do integralismo, depois de muita argumentação para alcançar o seu apoio, percebendo nas vitimas uma justificada simpatia pela transformação social, não hesitam em segredar-lhes ao ouvido: "Integralismo é quasi comunismo, mas adaptado á indole e ás tradições da nossa gente". Haverá muitos que acreditem nessa infamia, pois o trabalho de confusão é grande e incessante. Mas os trabalhadores, com pequeno esforço de tirocinio, poderão desmascarar os impostores.

O fascismo, tenha ele a fórmula que tiver, é um movimento encorajado e até estipendiado pelo capitalismo internacional. O seu palavreado, aparentemente revolucionario, é estudado diante do espelho, para produzir um determinado efeito, para arrebanhar as massas inexperientes e, com o seu apoio, colocar no poder o padre e o rei, os instrumentos mais eficientes da burguesia. Essa gente é tão atrevida que chega a invocar o apoio dos trabalhadores de cor, para a sua politica de esmagamento, certa de que o preto já esqueceu de que a monarquia, para ele, foi a escravidão e que no dia que a monarquia foi compeliada pela pressão estrangeira a dar-lhe a carta de alforria, desapareceu. Monarquia não vive sem castas. E', por essência, o regime das castas. Que falem os pretos das colônias africanas, ex-

plorados pelas mais "democráticas" monarquias da Europa...

Felizmente, estas coisas estão sendo compreendidas e por toda parte se esboça um movimento de repulsa pelo integralismo: é em Belo Horizonte, na Baía, no Estado do Rio, Pernambuco, onde quer que se faça luz sob os designios desses empregados do capitalismo, muitos dos quais são estrangeiros e agem politicamente como simples empregados dos seus patrões de além mar.

Uma das coisas mais odiosas desse assalto ao proletariado brasileiro é a desfaçatez com que os seus agentes usam a palavra São Paulo e a afirmação de que a seita clerical aqui está indo de vento em popa. Os nossos patrióticos do país inteiro precisam compreender que tudo é "bluff". As suas passeatas aqui são clandestinas. As fotografias que eles fazem publicar nos jornais do Rio são tiradas por fotografos colocados á sua espera no mesmo quarteirão da sede... Quando o público chega a saber de uma passeata integralista, ela já se realizou... e já foi fotografada. Tudo é feito, calculadamente, para engazopar os ingenuos. Ainda mais: as pessoas que se apresentam nos outros Estados como "chefes integralistas de São Paulo" são aqui inteiramente desconhecidas. Talvez o sejam da policia, quem sabe. O povo os desconhece completamente. Eles, porém, procuram explorar nas suas façanhas o nome respeitavel de São Paulo.

Liga Paulista Pró Estado Leigo

PROCURANDO ESTENDER CADA VEZ MAIS A CAMPANHA CONTRA O CLERO, A LIGA PAULISTA PRO' ESTADO LEIGO ESTA REMETENDO AOS INTERESSADOS E AMIGOS DA LIBERDADE DE PENSAMENTO A SEGUINTE CIRCULAR:

"Presados compatriotas:

Agora que está funcionando a Constituinte, desejamos intensificar as atividades da LIGA PAULISTA PRO' ESTADO LEIGO pelos seus ideais liberais, principalmente nesta época, porque diante de nos se desenha um futuro sombrio de opressão clerical a liberdade de consciencia.

Assim vimos solicitar sua valiosa solidariedade moral e material ao nosso escopo, inscrevendo-se como nosso socio.

Todos aqueles que amam a plena liberdade de consciencia e a completa separação da Igreja do Estado, devem se reunir em um só corpo fonte de energia e de resistencia a toda a opressão, e de combate pela luz brilhante da liberdade de pensamento.

A nossa "Liga" nada tem de politica, nem de setaria; e não é anti-religiosa como podem pensar alguns; e isso se pode claramente ver no artigo 2 dos seus Estatutos, que aqui juntamos."

"A Lanterna"

em Jaboticabal

(Do representante em viagem)

Estou aqui, nesta importante cidade liberal e culta, ha 8 dias. Não me foi possível, todavia, terminar o serviço de cobrança, tendo ficado, para isso, encarregado um excelente amigo da nossa obra, anticlerical consciente e esforçado.

O movimento anticlerical aqui é de grande fôlego.

Desperta por toda a parte o espirito livre, e as consciencias se manifestam numa repulsa unanime ás mentiras do clericalismo.

Ficaram varios amigos de enviar notas e fatos de reportagem, que deveis tomar em consideração, porque aqui o movimento anticlerical cresce dia a dia, com uma expressão de cultura elevadissima.

VALDIVIA.

PARA A DIFUSÃO DA PROPAGANDA ANTICLERICAL

Aproveitando os numeros perfeitos das devoluções, organizamos diversos pacotes de 20 exemplares, que estamos fornecendo ao preço de 3\$000. Essa importancia poderá ser remetida em selos do correio.

Os centros, lojas, ligas e grupos de anticlericais poderão adquirir esses pacotes, para fazer a distribuição do jornal por toda a parte, dando, assim, maior expansão á propaganda anticlerical.

Catecismo Hereje -

A falta de higiene nos bons tempos do cristianismo era causa de epidemias desoladora, e esta calamidade, atribuída á diabólica propaganda desse núcleo da impiedade da população, dava lugar a uma recrudescencia no néo religioso.

Ignorancia crassa, ambição de riquezas e vida desbragada e torpe, tais foram os mais belos predicados do clero, em todos os tempos e muito especialmente na idade media.

Logo que os soldados católicos se apoderaram de uma praça, os jesuitas acendiam os queimadões e reduziam a cinzas todos os livros contrarios á supremacia do papa.

JOSE MARTINS

LANTERNA MAGICA

Noticias vindas de Porto Alegre relatam que o interventor federal expediu um decreto concedendo um crédito de 1.000 contos de réis para auxilio das obras da catedral metropolitana da-que-la cidade.

Não é de se acreditar que essa vultuosa importância saia da fortuna particular do feitor daquele Estado da União.

Esse dinheiro, naturalmente, será retirado do Tesouro público e, sendo assim, o ato do interventor, além de abusivo, é de molde a semear cada vez mais a discordia entre os diversos contribuintes que não vão à missa católica.

Para o erário público concorrer, em impostos de toda a especie diretos e indiretos, todos os cidadãos, sem distincção de classe sociais ou de credos religiosos.

Pergunta-se: — Com que direito o sr. interventor lança mão dos dinheiros da nação, que deveriam beneficiar a coletividade em obras de assistência, de instrução, em escolas, asilos e outras instituições de caráter geral, para auxiliar a obra clerical do embrutecimento humano?

E' justo que as contribuições dos católicos sejam distraidas do objetivo comum de sua aplicação honesta para auxiliar a igreja romana, transbordante de ouro, de riquezas e de ambições?

A Ceia de Cristo, o famoso quadro concebido pela padralhada para justificar a instituição do sacramento da eucaristia e reproduzido aos milhares em oleografias baratas, é agora um motivo de reclame dos afamados vinhos Cruzeiro, fabricados pelos reverendos negociantes Luiz Michielon & Cia., de acordo com os ensinamentos avinhados do douto jesuita dr. Eduardo Vitoria. Esse vinho, destinado ao sacrificio da missa, é fabricado tambem de conformidade com as recomendações da revista "UNITAS", órgão da provincia de Porto Alegre onde pontifica o reverendissimo fascista d. João Becker, por graça de deus e aprovação de d. Sebastião Lema, provavel papa infalivel da igreja romana.

Com essas credenciais e com as sabias sugestões dessas conspícuas personalidades católicas, o vinho Cruzeiro deve realmente oferecer as melhores e mais

solidas garantias de pureza. Não fossem eles entendidos na materia...

Os reverendos Luis Michielon & Cia., positivamente, excederam-se a si proprios no fabrico de vinhos de consagrar e, a acreditar no que dizem, as suas Cantinas de Santa Tereza, em Caxias e Porto Alegre, possuem todo um sortimento dos mais finos produtos alcoolicos para o uso e gozo dos srs. reverendos.

E' justo que assim seja, pois não é razoavel que para transformar um vinho no precioso sangue de N. S. Jesus Cristo, se empregue uma zurrapa de baixa qualidade. Seria uma falta de respeito imperdoavel para com o pobre Nazareno, sem falar em que um vinho inferior poderia produzir ancias aos delicados órgãos digestivos dos srs. tensusurados, o que seria sobremodo grave na hipotese provavel de que, consagrada a zurrapa, viesse esta a ser rejeitada pelos seus reverendos estomagos.

Explica-se e justifica-se, pois, que a Direção do jornal católico que insere o anúncio, encimando-o com a reprodução do quadro da CEIA, com os dizeres: VINHO CRUZEIRO, EXTRA PA-RA CONSAGRAR recomende esse produto, cujo "fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, como materia" muito propria para a "espiritualidade do santo sacrificio da missa. Está regulando....

Contam de Portugal que a sra. Oliveira Rocha, em Sanguedo, distrito de Aveiro, fóra à igreja local para ouvir um sermão do respectivo vigário.

O cura tomara como tema da sua oração a descrição do inferno e das horriveis torturas que sofrem os condenados, alguns dos quais porque comem carne numa sexta-feira. Mas o reverendo carregou com tanta fantasia e imaginação o tenebroso quadro do reino de Satanaz, que aquela sra., tomada de invencivel pavor, foi acometida de violento acesso de loucura.

Dizem ainda que não é esse o primeiro caso verificado em Sanguedo quando prega o mesmo vigário.

Para descrever o inferno tão ao vivo ao ponto de provocar ataques de loucura às pobres beatas que vão à igreja, é preciso que esse ministro de deus seja mesmo um perfeito diabo.

ORLANDO

O integralismo em Minas

O sr. Gustavo Barroso sofreu forte decepção em Belo Horizonte

De uma correspondencia especial para o "Avante!" do Rio, destacamos o seguinte comentario desse jornal do dia 16 de Novembro, que bem demonstra e confirma o conhecido ditado — Nem tudo que brilha é ouro...

O sr. Gustavo Barroso, o cabotino que detem o "recorde" dos "crachás" no Brasil, valendo-se das funções de presidente da Academia Brasileira de Letras, depois de fazer literatura durante toda a vida, veio deitar sociologia entre nós.

Aqui chegando encontrou a infavel recepção de um grupo de estudantes e de alguns amigos e companheiros do Norte e com isso tem feito algum sucesso; quanto aos seus assistentes, a inteligencia e a politica do Estado lá não apereceram.

A AVENTURA DO GINASIO MINEIRO

Recebido no Ginásio Mineiro o illustre imortal encontrou o que não esperava.

Um simples ginásio, quinto anista, interpeleu-o em termos precisos e calorosos, embarçando seriamente o sr. Gustavo Barroso, que nunca foi orador. O jovem que ergueu a voz altiva da mocidade foi o sr. Francisco Gurgel do Amaral Valente, rapaz de valor e que tem grandes qualidades como orador.

O apostolo do integralismo ficou francamente amesquinhado e deixando transparecer a sua colera perdeu o fio dos argumentos, resultando daí uma superioridade patente do seu joven contendor que o reputeu em termos cortezes, claros e logicos.

Prosegue a campanha entre nós, mas não é de esperar que faça muito, porque a Legião de Outubro deixou o povo escarmentado e as classes trabalhistas nesta Capital negam, completamente, o apoio a qualquer aventura fascista ou integralista.

Belo Horizonte, 14-11-33.

"A Lanterna" em São Caetano

EM BENEFICIO DA MATRIZ

Oh, que gente danada!...

Esteve em nossa redação um leitor de "A Lanterna" residente em São Caetano, para nos contar uma serie de esportezas feitas ali pelo vigário.

Entre outras, o nosso informante nos fez presente de uma folhinha que comprara por 1.000 réis nas proximidades da igreja local.

Dita folhinha é uma verdadeira colcha de retalhos, pois nela se anuncia desde o alfaiate até ao preparado para molestias veneresas...

Mas o mais curioso dessa cavação desabrada, está, porém, nas folhas da folhinha onde se encontram destes disparates:

A instrução religiosa é a base da verdadeira educação. Pais cristãos, cuidai que vossos filhos frequentem as aulas de Catecismo.

E em baixo, num rodapé: Frango, leitão, cabrito assado? Ca-

marão à baiana? Onde? Ora... na Cascatinha S. Caetano.

A devoção a Nossa Senhora te aproximará mais de Deus, inspirando-te os meios eficazes para viveres com ele e nele morreres.

Que friol... a cascatinha S. Caetano tem bom aperitivo para evitar uma constipação.

Quereis ser reconhecido por filho vivente da igreja? Faze a Comunhão pascoal.

Na V. S. pode passar algumas horas divertidas.

A devoção aos Santos será legitima si por ela, se tornar mais pratica e mais intensa a vida cristã.

Caninha boa? Só na Cascatinha S. Caetano.

O Santo Rosario é a oração das familias cristãs — Felizes as familias que devotamente o recitam em comum! Gosarão da proteção especial da Rainha do Céu.

V. S. já experimentou as coxinhas e as empadas da Cascatinha?... Pois bem, experimente, são do outro mundo e assim por diante.

Mas isso não tem importancia: a moral católica é divina e divinos são tambem os seus preceitos. A questão está no preço... como diria o Forjaz Sampaio.

"A Lanterna" em Porto Alegre

A Liga Anticlericalista de Porto Alegre, com sede à rua General Camara, 432, enviou ao deputado Guaraci Silveira, ao presidente do Tribunal Eleitoral e ao dr. Getulio Vargas, o seguinte memorial sobre a questão religiosa:

"A Liga Anticlericalista de Porto Alegre, representando sessenta e cinco agremiações e aproximado a cincuenta mil brasileiros, considerando:

Não ter sido revogado o Decreto Federal n. 19.189 de 19 de abril de 1930 que "considera os cardeais como principes herdeiros do Papa", portanto estrangeiros por serem herdeiros do trono Pontificio;

Considerando ainda, que tendo os Pactos de Latráo dado autonomia ao Vaticano, tornando-se este, Estado independente e todos os Bispos terem prestado compromisso de fidelidade ao seu soberano, portanto Rei estrangeiro;

Considerando mais, ser a politica seguida pelo Vaticano em todos os tempos, contraria à Ordem e ao Progresso, por ter por principio basico, "o poder divino, dominar o poder temporal" e cuja remessa de dizimos para o Vaticano, avaliado em cem mil contos anuais, vem justificar a razão de dependencia ao seu poder central;

Considerando por fim, que a crença religiosa exime o brasileiro do serviço militar;

Vem esta Liga solicitar ao Tribunal Eleitoral a cassação dos mandatos de deputados aos padres da igreja romana que têm atuação na Assembleia Constituinte, por julgar essa atuação prejudicial à formação do nosso Estatuto fundamental e à nossa brasilidade. Saude e fraternidade.

(a.) Dr. Manoel Rodrigues".

Na mesma Liga, que vem realizando uma serie de conferencias anticlericais, realizou ha pouco uma conferencia o sr Jorge Bahlio, consul mexicano nesta cidade.

Ao prof. Geronimo França cabe a 4.a conferencia da Liga Anticlericalista de Porto Alegre.

(Do correspondente).



Um aspéto interessante do pique-nique de "A Plebe", no dia 10 do corrente, no momento em que falava o prof. José Oiticica.

Batismo de dois aviões

Todos os jornais noticiaram na semana passada um batismo original.

Dois aviões da Aviação Civil, no Campo de Marte, foram batizados por um padre, devidamente paramentado. Todo o mundo catolico sabe que o batismo tem por fim tornar cristão o batizado. Assim, esses dois aviões foram cristianizados, e receberam seus nomes, tendo por madrinhas duas distintas senhoras da nossa sociedade.

O que é interessante é que cada uma quebrou o gargalo de uma garrafa de champanha, e despejaram o liquido, não sei se sobre as asas dos aviões, ou na garganta dos assistentes.

Tambem a noticia não explica se o padre batizou os aviões com agua benta ou com champanha. Pouco nos importa saber; o que nos importa criticar é a cerimonia religiosa catolica romana de se batizar, isto é, aplicar as aguas lustrais do batismo, a dois objetos materiais, inanimados. E com que fim? Eram pagãos?... Ficaram cristãos? E' tão ridicula essa cerimonia, quanto a da benção de todos os automoveis do Rio de Janeiro, no Campo de S. Cristovam, já comentado nesta folha.

Isso não é religião, não é cristianismo; é superstição romana. A benção dos automoveis, dos aviões, e de outras coisas materiais, como fabricas, maquinas, etc., tem por fim, segundo essa superstição, tirar de

elas e para os seus. Mas é evidente, e do dominio publico, que essas benções papais e dos cardeais, arcebispos e bispos e padres, para coisas e pessoas, saem o contrario do que se espera, vallem como maldições. Exemplos não faltam.

Esperemos algum tempo pelo resultado.

Pois bem. E' essa religião cheia de superstições absurdas ou ridiculas, que pretende dominar as consciencias aliando-se ao Estado para impôr seus dogmas pela autoridade oficial, já que não o pode fazer pelo seu próprio prestigio, moral e religiosa. Razão, pois, têm todos aquêles que combatem pela separação completa da igreja do Estado. Cada qual siga a religião que quizer, ou não siga nenhuma. O Estado nada tem que ver com isso, nem deve se iutrometer com questões de consciencia. S. P., 30-11-33.

DICK.

"A LANTERNA" EM ARARAQUARA

O movimento anticlerical nesta cidade é relativamente grande, e possui bons elementos. "A Lanterna" é lida com entusiasmo. Cogita-se da fundação da Liga Anticlerical. Eu deihei boa propaganda nesse sentido. Teria feito mais se não fosse a falta de tempo.

Brevemente será convidada uma caravana de São Paulo, para o que estão tomando providencias.

(Do representante em viagem).

Um selo idiota

Os padres estão, de fato, mandando um bom pedaço em nosso país. A revolução que se supunha emancipadora só serviu para dar força a esses individuos ociosos e malandros que vivem à custa dos ingenuos. Ainda agora, como se não faltassem provas de que o cardeal é quem está mandando nisto, com a sua cara gorda e rósea de leitão recém-nascido, appareceu uma nova emissão de selos... clericais. Observe o leitor. O actual selo de 200 réis apresenta um individuo que se procurou passar por trabalhador, diante de uma cruz, em estado de perfeita idiotia, e com esta legenda: "Fé e Energia". Não pôde haver nada de mais clerical. E' o recibo que a revolução traída de 1930 oferece a Sua Eminência Leitãozinho Recem-Nascido.

Aos Assinantes da Capital

Ha ainda numerosos assinantes de S. Paulo que não pagaram suas assinaturas e é preciso que o façam com a maxima urgencia.

Conforme temos dito, a publicação de "A Lanterna" depende unicamente das contribuições de seus amigos, que não podem, portanto, retardar com os seus pagamentos.

Os companheiros Francisco Aroca e Walter Cianci estão procedendo à cobrança. Todos devem facilitar o seu trabalho, evitando que façam caminhadas e despesas de transportes inúteis. Quem puder pagar as assinaturas na administração, prestará mais um serviço ao jornal.

"A Lanterna" precisa regularizar sua vida administrativa, e isso depende do recebimento das assinaturas, unico ponto de renda do jornal.

Os Castigos do Céu

VAI COMEÇAR A EXPLORAÇÃO...

Na capital baiana, na nevica São Salvador, desabou a igreja da Sé. Não teria isso nenhuma importancia, porque não fazem falta nenhuma esses antros de embrutecimento e de inconsciencia, se não ficassem soterrados, perdendo a vida, várias pessoas que ali trabalhavam e outras que passavam na occasião.

Mas ha muito mais. Explorador como é da credence dos simples, o cléro não tardará a tirar proveito desse fato natural, pois é fato natural cair uma coisa que está caíndo, cuja queda já havia sido prevista pelo prefeito que não queria deixar continuar os trabalhos da demolição sem maior segurança.

A igreja foi vendida. O cléro romano já tinha entrado nos cobres desse alto negocio. — porque essa gente só faz negocios da china. — Mas agora desabou, e já se começa a mexer nas cordas supersticiosas dos carólas, com a insinuação de que aquilo foi castigo do céu.

Não tardará muito que a coisa comeece a tomar vulto e veremos, então, o cléro comeeçar a proparar que aquilo é uma coisa sagrada, que não pôde ser vendida, e o resultado vai ser a igreja passar novamente para o patrimonio do Vaticano, sob o pretexto de que é uma profanação, para ser vendida outra vez...

Quanto ao arcebispo, que o povo agora está arrelhando por vender a igreja, vai logo convencer essa gente que isso foi até um grande ato de fé, (a gente quando fala em ato de fé logo se lembra com arrepio do Tribunal do Santo Officio) porque serviu para demonstrar a força da divina exploração!...

Isso tudo, sem contar que é bem possivel a organização de uma pia sociedade, com o fim de obter recursos na mendicancia papalina para levantar a Sé que desabou...

Pique-nique de "A Plebe"

Teve lugar no dia 10 do corrente, domingo, o anunciado pique-nique de "A Plebe", no Recreio Vila Luisiana.

Foi uma excelente reunião de familias, num total aproximado de 1.500 pessoas que ali acorreram com entusiasmo e satisfação numa demonstração de solidariedade e harmonia.

Houve muitos divertimentos, sendo um dia festivo, sobretudo, de grande significado moral.

OS NOSSOS CONCURSOS Para que serve o padre?

Mais uma série de respostas deste concurso, continuando a martelar nas carcaças da padralhada.

111 — O padre serve: Para fanatizar a mulher, fazendo com que ela ande de rastos nos degraus das igrejas; para fazer da pobre mulher um verdadeiro nada, qual trapo de moléto, arrastando-se por sua própria vontade — ao pé de um individuo desconhecido, que é mais repugnante que um reptil, mais perfido que um demônio: o confessor; para fazer da mulher ainda hoje, no fulgor de nossa civilização, um ser patológico, sem individualidade e sem a consciencia de viver; serve o padre para fazer da mulher uma flor emurchecida a revolver-se na enchurrada das paixões religiosas; serve para reduzir a mulher a ser uma escrava que caminha de olhos vendados á beira de um abismo; serve para atrofiar o innocente cerebro das crianças, incutindo-lhes na mente ainda tenra o aborto do catecismo religioso; serve para seduzir menores nos orfanatos, sistema Faustino Consoni, no caso Idalina; serve para falar contra o decéto das mulheres, e no entanto, nas procições saem com seus badalques e idolos mistificadores em pleno dia, levando com toda a pompa o cristo nu; serve com seus planos diabólicos para fazer fuzilar Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna, na Espanha; serve para fazer queimar vivo, na praça das Flores, em Roma, Giordano Bruno, só pelo crime de acreditar na pluralidade dos mundos; serve para envenenar com os seus dogmas as manifestações mais nobres da vida civil; serve, para ser o inimigo do homem que o persegue ferôzmente desde o berço ao túmulo; que até depois de sua morte reclama ouro, cerimonias, lagrimas; o padre é um monstro que se insinua na vida de um povo, fazendo nele estragos desastrosos; essa ave negra que só serve para o mal, esse abutre que se alimenta da ignorancia dos povos, deve desaparecer uma vez para sempre! Devem ser varridos da face da Terra a bem da humanidade! Ele, o padre, com seus idolos, seus simulacros marmóreos com todos os seus dogmas, junto com seus deuses e toda a sua corte celestial!... — Teresa Fedel.

112 — Os padres são os fariseus e escribas de hoje, os quais, fazendo planos sinistros, tentam acabar com a doutrina de Jesus. Eles infetam a humanidade com a sua doutrina málsã, a bem de seu próprio interesse, dizendo serem ministros de deus na terra, ao passo que

não passam de ser os maiores hipócritas, homens detestaveis e nojentos, perante a sociedade humana. Cêles. Rio Preto.

113 — E' bôal o padre é o mais perfeito hipócrita encaixado dentro da humanidade: conquista os ricos pelo interesse, pela lisonja, pela intriga e pela bajulação, e impõe-se aos pobres, prometendo-lhes o paraíso e dando-lhes, na realidade, o inferno. Enfim, o padre é o maior destruidor do que ha de mais sublime na natureza — A LIBERDADE INTEGRAL DA CONSCIENCIA. Gallieu.

114 — A palavra padre significa pai. Em (Mateus XXIII, 9) Jesus expressa a seguinte ordem: "A nenhum chameis de Pai sobre a terra porque um só é o vosso Pai, o que está nos céus". Tendo o cléro romano usurpado para si o predicado de pai como o sumo pontifice o epíteto de papa que tambem significa pai e em acôrdo com as ordens de Jesus, chegamos á conclusão seguinte:

Os padres ou papas e sua corte são de fato pais, porém, da mentira, da prostituição, do fanatismo, da superstição, da missa, do confessorario, do analfabetismo, dos santos milagrosos e outras tantas coisas que só mesmo do cérebro de semelhantes crias poderia provir tudo isso para fonte de renda.

Portanto, como progenitores de tudo quanto vai de encontro ao bom senso, concluo afirmando que o padre serve para a desmoralização das familias pelo confessorario; para o atrazo de uma nação com o analfabetismo, superstições etc.; para o descrédito do homem com a mentira; para enriquecer as estradas de ferro com as santas milagrosas e para enriquecer os fabricantes de alcool nas festas religiosas das Aparecidas, Bom Jesus da Pirapóra, etc.

115 — O padre é um animal irracional, que para produzir materia desassimilada: comer, beber e dormir...

Nas horas vagas ele diz missa a um grande regimento dos que se fizeram bestas, igualmente irracionais, e ainda mais interiores que os faxineiros dos marmaticos covis dessa praga negra que se chama cléro!

Si é que esse animal-padre possúe alma, ela servirá apenas de eterno alimento aa mais intenso fogo do inferno.

S. Paulo — L. Rancilvane.

"A Lanterna" em Santos

Realizou-se aqui, no dia 15 do corrente, na sede do Sindicato dos Condutores de Veiculos, uma conferéncia do prof. José Oiticica, que foi muito concorrida.

Essa conferéncia têm sido muito discutida e comentada entre os operarios, livres-pensadores e anticlericais desta cidade.

Deixou ótima impressão e foi muito bem aproveitada como obra de propaganda e de cultura, no sentido mais amplo da liberdade.

(O correspondente).



"A Lanterna" no Belém

Um boneco gentilhomem

Ha um ditado que diz: "Quem é desfavorecido em negocios, si monta uma fabrica de chapéus nascem pessoas sem cabeça".

Pois ha tambem outros, que ao contrario daqueles, são felizes em qualquer transação comercial.

Entre os desfavoraveis, penso eu que mais cedo ou mais tarde, estarão os fabricantes de santos. Sim! Porque, não faz muito tempo, li uma noticia do exterior que dizia ter um fabricante de bonecos residente em França ou Alemanha (não me recordo bem) introduzido nos mesmos um mecanismo, cujo movimento fazia-os cantar uma ou varias canções.

Assim sendo, não demoraremos muito a ver o cléro tirar grande partido desse invento mandando construir santos futuristas munidos desse mecanismo, isto é, "santos sonóros".

Por isso, ás vezes, ponho-me a pensar como deve ser interessante uma procição com muitos desses santos mecanicados em cuja frente segue Jesus com o peito descoberto, expozendo suas chagas ocasionadas pelos seus algozes, e com a fisionomia plangente como quem vai ser torturado e crucificado pela segunda vez, da mesma forma e pelos mesmos sequezas da primeira, pronunciando palavras comovedoras.

A estas palavras o fabricante terá de dar-lhes um tom penoso, num português abatinado e auxiliadas por um porta-voz para que sejam ouvidas á distancia.

Imaginem que efeito formidavel isto não ha de produzir, como por exemplo, quando Jesus disser: — "Mi-se-re-re..."

e os outros santos responderem em coro: — "A-men..."

Note-se que o efeito será tambem produtivo; pois quem deixaria de colocar uma moeda numa sacola que com toda a certeza numa colocada ao lado de Jesus!!!

Alguem pensará que isto é mera historia! Mas não é isto o que se passa; o si quereis certificar-vos do inicio deste negocio é bastante irdes à igreja do largo S. José do Belem, onde podereis ver um boneco que ainda não fala, mas que, como um moto-contínuo, mexe a cabeça de um lado para outro com aspecto sorridente, (talvez por descuido) agradecendo as esmolas que os ignorantes colocam para os PADRES.

S. Paulo, Dezembro de 1933 PAULO CASTELLNAU

Sobre o mesmo assunto, recebemos tambem um comentario de outro amigo de "A Lanterna", que relata um episodio curioso:

Uma senhora, vendo que o boneco agradecia as esmolas que lhe davam, poz na caixinha que as recebe um disco de chumbo, em vez da moeda.

O boneco cerimoniaosamente, agradeceu tambem.

Que boneco trouxe!...

"A LANTERNA" EM LIMEIRA

Fundou-se nesta cidade um grupo de amigos de "A Lanterna", composto de elementos convictos anticlericais.

Continua a aumentar a procura de "A Lanterna" em Limeira, prospera cidade da citricultura, onde os carólas vão acabar falando sozinhos ou passando a "pão e lanterna"...

(Do correspondente em viagem).



LATA DO LIXO...

"Quanto a nós, devemos lembrar que o Brasil é essencialmente católico e será firme na sua fé a despeito da diabolica propaganda desse nucleo de revolucionarios agitadores, que arvoram a bandeira da impiedade no intuito de conquistar adesões".

Isso que ai está, que é uma deslavada mentira, saiu publicada num pasquim de sacristia e atirada á lata do lixo de "A Lanterna" por uma pessôa piedosa que teve pena de ver andar por ai, ás soltas, tão ridicula demonstração de incultura e de bom senso...

O teatro das experiências eclesásticas

O sr. Osvaldo Chateaubriand, comentando a atitude do delegado Costa Neto fechando o Teatro de Experiências do dr. Flávio de Carvalho, aprovou o ato daquela autoridade em nome da moral e dos sentimentos de religiosidade dos católicos romanos brasileiros.

Logo de início, porém, confessa que "nunca se lhe ofereceu oportunidade de frequentar o laboratório que pode ser inocente ou demoníaco do engenheiro Flávio de Carvalho, nem tão pouco de ler as peças que nele se representaram".

O que o articulista sabe e, assim mesmo, por informações da imprensa, é que a determinação do dr. Costa Neto em trancar as portas do aludido teatro foi o de ter-se transformado num centro perigoso de propaganda anti-religiosa.

Com semelhante documentação, sem ter lido, nem presenciado nenhuma peça, o sr. Osvaldo, muito lampeiro e convencido, declara que a polícia procedeu bem.

Porque, sentença o interessante jornalista a serviço da mais ingrata das causas, "ao poder público cumpre no Brasil defender e preservar, o sentimento religioso, que entre nós é o católico, da quasi totalidade da nação contra a infiltração de idéias dissolventes, no teatro ou ONDE QUEER QUE SEJA, POR PARTE DE GRUPOS NUMERICAMENTE DESPREZÍVEIS".

Diante desta tirada, verdadeiro insulto a todas as classes liberais do país, o jornalista, se primasse pela coerência ou simplesmente medisse o alcance da sua irrefletida asserção, pediria à autoridade competente que mandasse fechar como centros perigosos de infiltração dissolvente as igrejas protestantes, as sinagogas e as casas de oração de outros credos religiosos, sobre cujos frequentadores e adeptos lança a suspeita e a dúvida de que não podem, em boa lógica, ser senão elementos de imoralidade e dissolução.

As considerações do efêmero jornalista católico constituem uma verdadeira revelação no que concerne às relações da igreja com o Estado e sobre o que devemos pensar, de hoje em diante, das pessoas avessas ao balandratu da superstição romana.

Nós, por exemplo, julgamos que no regime de uma constituição democrática e liberal, separados os poderes temporal e espiritual, sem preferências odiosas por esta ou por aquela confissão, pois que todos os cidadãos devem fruir as mais amplas regalias de liberdade de consciência e de pensamento, maximé em questões de foro íntimo, a função do Estado limitar-se-ia unicamente em garantir a todos o exercício de suas cerimônias litúrgicas, *intra muros*, isto é, localizando-as no âmbito dos seus templos. Nem sequer deveriam ser permitidas as exhibições do culto externo, atentatorias da liberdade de todos aqueles que não rezam pela mesma cartilha e que, não raro, ao toparem com uma procissão são obrigados, contra a vontade, a se descobrirem para evitar a fúria canibalesca dos energúmenos clericais.

Quando aos indivíduos, observamos que se os sentimentos religiosos dos católicos são respeitáveis, não como expressão da maioria e sim como manifestação de um ideal os dos outros cidadãos que seguem regras diversas na adoração da mesma divindade, sob qualquer rótulo que ela seja concebida, não o são menos e não podem ser levianamente infirmados de dissolventes e perniciosos por serem minoria.

O articulista, manobrando jesuiticamente para o efeito de fazer calar a sua afirmação, agarra-se ao velho e sovadíssimo lugar comum da maioria católica, esquecendo-se, ou melhor, fingindo esquecer-se de que a maioria não tem nenhuma força probante e que si se salva como quantidade, sossobra lamentavelmente como qualidade e, pois, não só não procede o argumento, como não é de molde a justificar que o Estado, cuja missão é formar a nacionalidade congregando todos os cidadãos em torno de um ideal comum de trabalho fecundo, de progresso e de grandeza, alhane, ao contrário, o terreno em que se devem degladiar por motivos de religião. Se as leis positivas nos garantem a liberdade de locomoção para qualquer direção em que queiramos dirigir os nossos passos, com mais sobejas razões nos deve garantir o direito de irmos para o céu ou para o inferno pelo caminho que mais convenha aos nossos ideais. Se gozamos dos benefícios do *habeas corpus* para não sermos vítimas de autoridades arbitrárias, institua-se também o *habeas animam* para evitar que a igreja católica romana queira, á viva força, açambarcar em seu proveito os caminhos da bemaventurança, mesmo para quem não esmur-

ra o peito nos seus templos.

Aí fica a sugestão para os ars. deputados á Assembléa constituinte.

Sem gravame para a beatice passageira do articulista, aqui lhe dizemos que se as religiões no povo, nos devem merecer respeito como expressão de um sentimento sincero, escoimado de qualquer interesse secundário, como elemento de dominação padresca para eternizar a mentira, a ignorância e o obscurantismo só nos merecem repulsa. Mais, se essas religiões, iludindo a sua finalidade, se convertem em pretextos de exploração das massas incautas e em motivos de perseguição, então relegamo-las aos tribunais criminais como fatores subversivos da ordem social.

O catolicismo romano em todos os tempos sempre se evidenciou tenebrosamente pelos seus frutos letais promovendo em todo o orbe as mais sangrentas lutas, os mais ignominiosos atentados divorciando-se por completo dos postulados de amor e de paz de que se diz interprete infalível.

Vimo-lo sempre ostentando a cruz e o punhal, elevando em princípio, para maior gloria de deus, o regicídio, a vingança, a expolição, as perseguições mais odiosas, as rapinas mais iníquas. Vimo-lo acendendo *quemaderos* para perseguir e destruir os pioneiros da ciência, da filosofia, da arte e aos próprios eclesásticos que escandalizados pelo declive em que resvalara, pretendiam — excelsos sonhadores! — regenerá-lo nos moldes do cristianismo antigo.

Se os católicos, na estreiteza da sua fé, admitem que um deus todo poderoso, á imperiosa invocação do padre, é obrigado a descer do trono da sua gloria e ageitar-se como puder num pequeno disco de pão assim que se converte para logo em corpo e sangue de Jesus e se concebem os dogmas da encarnação, da redenção, da immaculada e, finalmente, da infalibilidade papal; se por essa insanía o articulista reclama para esses senhores do romanismo a proteção do Poder Público, porque considera quantidade desprezível e dissolvente aos que se recusam a abdicar da sua razão em proveito de tais absurdos? Se, de fato, esses srs. carecem de uma proteção, a única que, em boa lógica, se lhes pode dispensar é a que se deve aos dementes.

Serão elementos de infiltração dissolvente os que condenam a confissão auricular, mercê da qual um homem sem família, sem afetos, á margem da natureza, se insinua nos lares para dominar as consciências, para ditar leis sobre as relações sexuais entre os esposos, para corromper a mocidade com arguições que a iniciam em certas escabrosidades dos sentidos, sem falar em que com um prosaico "ego te absolvo" o padre transforma o mais perfeitamente bandido na mais inocente das criaturas?

Seremos passíveis da pecha de dissolventes perigosos, nós, que combatemos pela verdade contra as sinuosidades clericais, que pelejamos pela verdadeira moral contra as imoralíssimas teses da restrição mental, das fraudes piás, de todo o desbragamento teológico decorrente da teoria do probabilismo e que, alfim, condenamos a interferência do clero na vida pública do país?

Se, por condenarmos todas as misérias morais da igreja católica em suas diversas modalidades, quer pelos seus dogmas absurdos, quer pela mercancia indecorosa dos sacramentos, quer, finalmente, por todos os crimes que praticou através dos séculos em nome de Cristo, nos cabe o baldão de *minoría desprezível e dissolvente*, preferimos sob esse rótulo aparentemente depreciativo conservar a sinceridade humilde das nossas convicções do que sentir, sob a égide refulgente de riquezas do romanismo, o fervilhar asqueroso dos vermes de toda a corrupção eclesástica.

L. ROGERIO

PESSOAS AUTORIZADAS A FAZER COBRANÇA DAS ASSINATURAS DE "A LANTERNA"

Além dos nomes de *companheiros* que já noticiamos e de *varios correspondentes autorizados em varias localidades, podem receber assinaturas de "A LANTERNA" os srs. Carlos Borgnino (Bianco) e Maximino R. dos Santos.*

A todos devem os nossos amigos facilitar o serviço, afim de que "A LANTERNA" possa continuar a obra de esclarecimento e de combate ao monstro clericalista.

Por Uma Nova Expulsão dos Padres

Paulista, hoje como antigamente, vamos resistir á onda escura daquela tonsurada e gorda gente que o mundo expulsa e que o Brasil procura;

Nós deste americano continente, pelas riquezas nossas e brandura, atraímos o cléro repelente que nossa pura terra torna impura.

Sigamos do passado o nobre exemplo; ponhamos um "Fechado" em cada templo, escrevamos nas hostias: "E' mentira".

Basta de receber homens de saia, São Paulo nunca foi a Sapucaia; Fóra, o lixo que o mundo nos atrai!...

BARTYRA.

Aos assinantes "A LANTERNA" EM VIAGEM do inferior

Temos recebido varias cartas de amigos de "A Lanterna" que a veem recebendo desde o seu aparecimento nesta segunda fase, dizendo-nos que se encontram com importancias destinadas ao pagamento de assinaturas do jornal, mas que esperam a visita do nosso representante.

Pedimos a esses amigos não esperarem que sejam visitados, por quanto, sómente a Linha Paulista e parte da Araraquarense, está sendo percorrida pelo nosso representante.

Todas as pessoas que tiverem dinheiro destinado ao jornal devem remetê-lo com a maior brevidade, em vale postal, cheque, ou registrado com valor declarado, ao nome do diretor — EDGARD LEUENROTH, CAIXA POSTAL, 2162 — S. PAULO.

Assim fazendo, os anticlericais demonstram que, de fato, o são, porque "A LANTERNA", têm-lo repetido muitas vezes, não conta com outros recursos, a não ser a assinatura, e as importancias que nos enviam como azeite para "A LANTERNA".

Aos assinantes de outros Estados fazemos idêntico, apêlo, porque, a não ser parte do Estado de São Paulo, não é possível, por enquanto, enviar representantes.

CONFERENCIA EM CAMPINAS

Promovida pela Liga Anticlerical desta cidade, realizou-se no dia 14 do corrente, a conferencia do prof. José Oiticica, lente catedrático do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro.

O salão da Liga foi pequeno para conter os assistentes, que se acomodavam nas escadas, em pé nos corredores, tal foi o interesse despertado por essa conferencia, que foi um dos muitos atos de propaganda que esta Liga vem realizando com grande eficiencia.

O prof. José Oiticica foi apresentado pelo companheiro Atilio Pessagno, que deu a palavra ao conferencista. A seguir falou o companheiro Edgard Leuenroth.

As conferencias da Liga tem despertado muito interesse, e a sua obra contra a clerisia vai tomando dia a dia maior vulto.

(O correspondente).

Um sacerdote chantagista como todos

Fundou uma "arapuca" e agora anda ás voltas com a justiça

Encontramos num jornal do Rio o seguinte tópico que oferecemos aos nossos leitores:

"O delegado dr. Martins Alonso, do 19.º distrito, afim de apurar o escandaloso caso em que se acham envolvidos varios individuos, organizadores de uma firma comercial com o intuito de lograr o nosso comercio, encetou, ontem, uma diligencia na residência de Alberto Lopes Cardoso, morador á rua Alegre n.º 15, onde encontrou grande quantidade de mercadorias e peças de vime.

Conduzido para a delegacia do Méier, Augusto declarou em cartorio ser de fato o "chefe da firma", mas sómente para constar, pois o contrato comercial impedia que o mesmo assinasse letras, fianças e outras coisas de interesse da firma.

Disse haver o padre José Ferreira da Rocha tomado a si a incumbencia de resolver todos os casos da malta, que se organizou com o fim unico de assaltar os incautos".

HOSTIAS AMARGAS

O jornal católico "Santuario de Santa Terezinha", da diocese de Taubaté, dirigido e redigido por padres, em meio de outras expressões indignas acerca de "A LANTERNA", com o fito evidente de tecer intriga, quer nos emprestar nacionalidade estrangeira.

Aliás, são desse quilate os argumentos clericais para rebater os látegos da verdade desferidos pelos espiritos livres. Quando os clericais não encontram frases com que possam desmentir as demonstrações que fazemos das suas intrigas e deslavadas mistificações, atiram sobre os seus opositores a pecha de anarquistas, comunistas, reformadores, espiritistas, estrangeiros, etc., como si essas qualidades pudessem desfazer os clarões da verdade, como si esses atributos amulmassem a análise cristalina que costumamos fazer das suas indecentes manobras para apoderar-se da consciencia dos espiritos mal avisados e do dinheiro do povo, na mais tórpe das explorações, em manifesta consagração daquilo que a sociedade absolutamente não permite a outrem — o conto do vigário.

Essa agora de estrangeiros é caso de rir.

O dr. Carlos Süsssekind de Mendonça acaba de lançar á publicidade o seu livro intitulado "O catolicismo, partido politico estrangeiro", interessante libelo, onde o autor analisa o clericalismo sob esse aspecto, provando com sociedade e a luz meridiana, racional e juridicamente, ser todo o padre estrangeiro, porque obedece ao governo do Vaticano acima de outra qualquer autoridade. Fatos elucidativos sobejaram ao ilustre publicista, em abono das razões de ordem jurídica apresentadas — durante o império, na republica, e nos dias que correm. E para mais reforçar os seus indestrutíveis argumentos, o escritor evoca o ato do Superior Tribunal Eleitoral negando registro ao Partido Comunista Brasileiro por ter caráter internacional, como se internacionais não fossem as Ligas Eleitorais Católicas, como se o católico não ouvisse além de todas as vózes, as vózes de Roma, a palavra de ordem de seu chefe supremo, o papa, o qual pretende sobrepôr-se por natureza de sua própria doutrina, a todos os reis e a todos os governos.

Ademais, já fizemos ver em nosso numero anterior, por estas mesmas "Hostias amargas", que os nossos compatriotas são infensos á carreira clerical. Já vimos, em trechos transcritos de jornal católico, que para o cléro guindar um seu futuro comparsa, tem necessidade de recorrer ao laço. Enquanto para as outras carreiras sobram pretendentes e concorrentes, a de padre está carecendo, no Brasil, de uma propaganda adrede organizada, com artificios capciosos, eivaos de promessas illusorias e em que todos os ardis não puderam ser occultos, não só á argúcia do investigador, mas á apreciação estupefata de qualquer curioso.

Como! Com esta crise ninguém quer uma profissão tão rendosa? Senão, vejamos algumas expressões de uma folha clerical:

"Tenhamos uma idéia fixa: a de dar padres, e padres santos ao Brasil!

E' a maior necessidade dos nossos tempos: E' UM IDEAL SUBLIME! Em torno dele, façamos girar toda nossa vida material, moral e espiritual, as nossas preces, a nossa atividade, os nossos sacrificios..."

Que empenho! Pudera! A instituição já é naturalmente estrangeira, estrangeiros o são todos os seus membros, porque as leis que eles obedecem não são as nossas, mas as de Roma, como poderia ela subsistir sem esses passaros canóros que, conhecedores de nossa lingua, vivem a engazopar os papalvos, dos púlpitos de suas arapucas?

Estrangeiros de nascimento, além de escravos das leis canonicas, extorquindo as economias dos pobres e as sobras dos ricos, cujo produto canalizam para o Vaticano, casta improdúctiva e consumidora do snór alheio, como os tolerariam os nossos governos?

E' isso que eles temem. Já lhes está amargando o terem que entregar inumeras paróquias a padres italianos, espanhóis, portugueses, alemães, holandeses, etc., chegando ao cúmulo de até nomearem bispos não nascidos em territorio nacional, como d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, natural da Alemanha, e um outro, nas missões de Mato Grosso, de nacionalidade italiana.

E por hoje basta.

J. GAVRONSKI.

sos, até que, arquejando de cansaço, mas ainda atirando fogo nas pedras da calçada, deu de pópa e quebrou o focinho de encontro a "A Lanterna". Então, um sacerdote católico, piedoso defensor dos dez mandamentos, exorcizou a bicha e ela se deixou encabrestar com um rosario oferecido por uma beata. Na igreja de São Francisco, hoje matriz, onde após se reuniram os fiéis para agradecer o novo milagre a Santo Antonio, verificou-se que a santa mula era parenta daquela do celebre milagre da adoração eucaristica.

Por minha parte, fazendo minuciosas pesquisas geneologicas, através dos Evangelhos, verifiquei também que ambas descendem do santo burro que adorou em Belém o menino Jesus recém-nascido. Não fóra eu

Voltaire.

"O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PUBLICAS, PRIMARIAS, SECUNDARIAS E SUPERIORES"

Sobre o tema acima, de palpitante atualidade, realizou a professora d. Brasília de Siqueira, uma conferencia, no dia 18 do corrente, sob os auspícios da Liga Paulista Pró Estado Leigo.

Agentes de "A Lanterna"

O nosso representante em viagem pela Paulista tem nos enviado informações referentes á nomeação de agentes, correspondentes e representantes de "A Lanterna" nas diversas localidades.

Temos atendido conforme nos tem sido possível; a alguns ainda não enviamos as respetivas cartas de autorização o que fazemos em breve.

Tem-nos informado também, o nosso representante, que em

todas as localidades percorridas vão sendo formados grupos de amigos de "A Lanterna". Esses grupos podem enviar notas e informações das reuniões que realizarem, para que, orientando os demais grupos já formados e em formação, a obra de combate ao clericalismo vá frutificando por esse Brasil afóra, que é preciso defender da exploração vaticanista.

Materia Redatorial

Estamos com uma boa quantidade de materia á espera de oportunidade para ser publicada: artigos, crônicas, comentários, correspondencia, noticias etc.

Os amigos do jornal que lhe que-rem prestar o seu auxilio contribuindo com sua colaboração, devem estar naturalmente, descontentes. E nós também.

Que fazer, porém? O jornal é pequeno e têm apenas quatro paginas e a situação oferece tantos assuntos, que somente um diario poderia atender ás necessidades da campanha anticlerical.

Fiquem, entretanto, certos os colaboradores da "A Lanterna" que todos os originaes em nosso poder serão publicados, dando-se prioridade, logicamente, aos que tenham caráter de atualidade.

Pingos de Agua-Benta

LIÇÃO DE CATECISMO

"Stava um padre ás crianças ensinando A geringonça toda deste mundo, Do catecismo a ciência lhe explicando, Com seu saber divino e mui profundo.

Dêdo impanado ao alto levantado, Deixa-o neste momento atrapalhado, Perguntando-lhe á queima-roupa, enfim; A um caso escabroso, feio e imundo.

Um petiz sem vergonha, malcriado, Deixa-o neste momento atrapalhado, Perguntando-lhe á queima-roupa, enfim; A um caso escabroso, feio e imundo.

"Então, se havia só u'a mulher, Diga-me lá seu padre, se quiser, Donde veio a mulher de "seu" Caim?..."

FREI JOÃO SEM CUIDADOS

O problema da liberdade é uma questão de esclarecimento e de cultura. Esclarecido sobre os propositos do integralismo, o povo brasileiro manifesta, em todas as partes, a sua repulsa a essa politica clerical, que pretende escravizar o povo aos interesses da plutocracia

Campanha antifascista

Contra os arreganhos dos integralistas opõe-se a ação decisiva dos homens livres. — Um imponente comicio e uma odiosa violencia policial

Tendo São Paulo como centro principal de irradiação de sua arremetida dos bandos de janizários destinados ao ataque dos homens amantes da liberdade, destruindo todas as instituições de caráter liberal e a implantação do domínio absoluto do clericalismo e da plutocracia, os integralistas tem procurado impressionar os elementos de outros Estados propagando que aqui fazem mil coisas, cada qual de maior vulto.

Usando de truques mesquinhos, simulam pomposas passeatas, para que as fotografias sejam publicadas lá por fora como demonstração de força neste Estado.

Tudo isso, entretanto, é pura encenação, *pour épater le bourgeois* e embasbacar os idiotas ou ingenuos que julgam terem os integralistas qualquer preponderancia na ordem das coisas em São Paulo.

Não podendo fazer nada de positivo, propalam boatos ameaçadores, fazendo com que se diga que vão realizar formidáveis passeatas, que as suas brigadas de assalto (que ninguém sabe de onde brotarão) iniciarão as suas excursões punitivas.

Por seus deses já desmoralizados boatos, propagaram que realizariam passeatas no dia 15 do corrente e no proximo dia 24, julgando que os elementos livres de S. Paulo morrem de carências... cor de oliva.

Diante, porém, da demonstração de vontade ativa, de decisão dos elementos antifascistas, dada no comicio promovido pelos libertarios e realizado no dia 14 do mez passado, em que ficou provado, de maneira positiva, que qualquer tentativa de violencia partida dos êmulos do histrião Mussolini aqui mascarados de camisa cor de azeitona será repelida energicamente, a gente do fascismo da avenida Brigadeiro Luiz Antonio arrefeceu o seu entusiasmo.

A essa ameaça dos integralistas, responderam os antifascistas anun-

ciando a realização de uma manifestação antifascista, promovendo-se um comicio, por iniciativa de algumas organizações antifascistas, que se realizou no dia 15 do corrente, no salão da Lega Lombarda, com a participação de antifascistas de todas as tendencias.

Ao ser anunciado esse comicio, a policia proibiu-o, sob o pretexto de possíveis desordens, resolvendo, entretanto, á ultima hora, permiti-lo, transformando, porém, as imediações do salão em uma praça de guerra, tal o aparato de forças de carabina, cavalaria, guardas-civis, inspetores, etc.

Isso, entretanto, não impediu que o comicio tivesse completo exito, pois a assistencia foi enorme, falando varios oradores de tendencias varias, manifestando a multidão o seu franco aplauso á repulsa ao fascismo de todas as cores ou feições.

Como era de esperar, os integralistas nem os fascistas estrangeiros lá não apareceram, dando mais uma demonstração de que só se atrevem agir quando não encontram quem os enfrente.

Ainda desta vez, não faltou a violencia policial para patentear as simpatias de seus agentes pela gente do integralismo.

Terminada a reunião em perfeita ordem, pois os fascistas lá não haviam aparecido, dispersou a multidão em todas as direções, encaminhando-se muitos em busca do ponto de bondes da praça da Sé.

Ao chegar nessa praça, foi o companheiro Donato de Vitis, metalurgico, agarrado pelos agentes da policia e espancado a bengaladas, sendo depois conduzido preso, permanecendo no xadrez até hoje, sem que coisa alguma tenha feito para justificar sua detenção.

Contra essa inominavel violencia caracteristicamente fascista lançamos o nosso indignado protesto.

A Repulsa dos Paulistas

A repulsa de São Paulo pelo fascismo tornou-se, de todo evidente. Essa obra clerical que tem como testas de ferro alguns jesuitas de casaca, andava alardeando força; de um lado namorava as simpatias do proletariado e, de outro, vendo que estas o repudiavam desmandou-se em piadas e remoques contra "os cafagéstes" e "o pessoal da porteira pra lá..."

Nesse meio tempo, para apagar a impressão que lhe causou a repulsa manifestada naquela reunião do salão "Celso Garcia", anunciou uma passeata, com 18 centurias, entre 15 e 24 do corrente, pensando amedrontar dêsse modo a todos quantos vêem no fascismo uma sordida campanha clerical. Essa passeata, pelo menos na-bôca de seus proceres, chegou a ameaçar os sindicatos, etc. Devia ser mesmo uma daquelas celebres "expedições punitivas", genero mussolinico. O cléro deu-lhe mão forte. A policia, para manter a ordem, tratou de prender... os anti-integralistas... Mas, apesar de tudo, o horizonte escureceu tanto que o diretório central da Ação Integralista deitou o verbo, dizendo que jamais pensou em fazer passeata neste mês. Muito bem. Pela primeira vez na vida achamos que os integralistas têm razão. E' isso mesmo. Um pouco de juizo não faz mal a ninguém. Contra os camisas oliva os que nem sempre têm... camisa de algodão.

Conferencias no Centro de Cultura Social

Sábado passado, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, realizou-se mais uma das conferencias do Centro de Cultura Social, cuja obra de esclarecimento e de cultura vem sendo realizada com grande interesse de todos os que se estudam os problemas sociais.

Nesta conferência, que decorreu sobre varias teses em debates públicos, tomaram parte os companheiros José Oiticica e G. Soler, bem como parte do público, que deriga perguntas, e apartes no sentido de esclarecimento.

As teses em debate desenvolveram-se entre dois pontos capitais — o principio de autoridade e a concepção do Estado.

"OU O BRASIL ACABA COM OS PADRES, OU OS PADRES ACABAM COM O BRASIL"

Causou grande sucesso o cliché que, com a expressiva legenda acima, apareceu no numero 354 da "A Lanterna".

Efetivamente, nada mais significativo do que aquele bando de saúvas coroadas a devastar o Brasil por todos os seus recantos.

E' um grafico real da situação em que se encontra o nosso país, invadido pela praga negra que para aqui despeja o Vaticano.

Atendendo a inumeros pedidos, mandamos imprimir alguns milhares de um boletim contendo o magnifico cliché, fornecendo o cent a 6\$000, livre do porte.

Aproveitem os anticlericais este poderoso formidica para o ataque á saúva de sotaina...



Aspetto do imponente comicio realizado em Niteroi no mês passado, promovido pelos sindicatos operarios e organizações antifascistas.

Em Campinas

Os vampiros da Igreja querem tudo para si

A PERSEGUIÇÃO AOS MENDIGOS E A GENEROSIDADE DOS TONSURADOS

A imprensa burguesa, ultimamente, tem se ocupado a valer, contra a mendicância. Dedicando-lhe suas colunas, com letras garrafais e titulos pomposos, tem apoiado, incondicionalmente essa campanha, prodigalizando toda a casta de louvores e elogios á policia, em virtude da perseguição implacavel e inexoravel que esta vem movendo aos miseros pedintes maltrapilhos, que para mitigarem a fome que lhes rói as entranhas estendem a mão á caridade publica.

Ora, nós não somos apologistas da mendicância e da caridade, porquanto, consideramos que os pobres necessitam de justiça, e não das sobras que lhes atira a filantropia cristã; e julgamos, outrossim, que essa injusticia consiste noutras condições de existencia que não sejam a penuria e a humilhação degradante a que se sujeitam os nossos semelhantes, coagidos pela iniquidade social, a devorar os restos que, com desdém, lhes jogam, os benaventurados de coração magnânimo e benfazejo, que vivem na fartura. Com efeito, essas criaturas macilentas e mirradas, a perambular e a pedinchar pelas ruas da cidade, exibindo a sua invalidez, as suas chagas e os seus farrapos, não oferecem um espetáculo muito agradável e atraente aos olhos dos transeuntes...

Sim! é um quadro comovente e desolador, vêr esses desprotegidos familiares e andrajosos, em cujo semblante transfigurado trazem impressos o estigma da fome e os traços característicos da miséria e do sofrimento; Contudo, se a sociedade madrastra os priva do talher a que têm direito no banquete da vida e os coloca ás faces desse terrível dilema: mendigar ou roubar, não é justo, não é humano, perseguir e prender, desapidadamente, pela simples razão, que preferem pedir, a ser ladrões.

Ha porém, uma especie de mendigos privilegiados, que poderíamos, tambem, chamar mendigos, porque vestem saia e que, mau grado serem gordanchudos, robustos e rubicundos e poderem prestar ótimos serviços á lavoura, não deixam um instante, siquer, de malar e importunar o público com os seus insolentes e inextinguíveis pedidos.

Essa corja negra de vadios e parasitas, essa caterva indecorosa de impostores e malandrins tonsurados, quer seja nas igrejas, nas casas, na rua e em toda a parte, quer seja por meio de cartões, de cofres e de sacólias, quer seja com as esmolos para as almas, esmolos para os santos, esmolos para o divino e esmolos para o raio que os parta e para o diabo que os carregue, vive constantemente "esfaqueando" e "mordendo" os incultos, alem de depenar por outras multiplas e variadas fórmulas, e no entanto, ninguém cuida ainda em pôr um dique que viesse impedir o prosseguimento d'essa desenfreada exploração e pouca vergonha.

Pois bem: enquanto as autoridades se preocupam em dar a caça aos infelizes e verdadeiros necessitados que a

fome impele a implorar uma cõdea de pão, os safardanas e mandriões deslavados de sotaina esfregam as mãos em sinal de regosio e na sua ganancia insana imprecam contra os concorrentes e continuam sugando a população.

Para que os leitores saibam até onde chega a perversidade, o egoismo e a desfaçatez desses abutres, inserimos abaixo as linhas que seguem, transcritas das seraficas colunas de um pasquim eclesiastico que se edita em São Paulo, depois de enaltecer a ação da policia:

"Resta agora que a população paulista secunde esta tão louvavel iniciativa, negando terminantemente suas esmolos aos que as imploram pelas ruas, e subscrivendo uma contribuição mensal, compativel com os proprios recursos, para auxiliar a Assistencia Vicentina e a Liga das Senhoras Catolicas, que tomaram a si o encargo de, após a necessaria sindicancia, abrigar e sustentar todas as pessoas verdadeiramente necessitadas."

Em verdade, isto não é somente repugnante; é infame e de per si dispensaria qualquer comentario.

E' esta a bondade que reside latente no intimo do padre; são estes, os sentimentos nobres e generosos que se encerram nos reconditos da sua alma mesquinha e sordida e que, a miude, se externam para desmentir os sequizes do catolicismo, que atribuem, ao sacerdote os mais lisongeiros predicados e para revelar, nitidamente, a sombria e sinistra figura dessa hedionda e monstruosa abominação humana a que se dá o rotulo de apostolo do bem, ministro de deus e representante de Cristo. Não obstante, é forçoso confessar que entre toda a peçonha e a sujidade virulenta que emporcalha as paginas dos papeluchos da sacristia, alguns ensinios sempre se aproveitam: negar terminantemente as esmolos, aos que as imploram pelas ruas e... (acrescentamos) descasca-los a pau, corrê-los a pontapé no trazeiro quando, padres e seus asseclas, nos venham bater á porta e importunar em nossas casas...

LANTERNEIRO X.

Contra as preferências politicas do Cléro

A Loja Maçonica Estrella, de Antonina, Paraná, enviou ao presidente da Assembléa Constituinte, sr. Antonio Carlos, o seguinte telegrama:

"Dr. Antonio Carlos. — Presidente Constituinte. — Palacio Tiradentes. — Rio.

Com devida venia levamos vosso conhecimento damos inteiro apoio campanha contra preferências clero na carta magna nossa patria. — Saudações.

Pela Loja Maçonica Estrella, Alvaro Rodrigues da Costa".

DA BAÍA CLERICAL

CONTRA A TIRANIA INTEGRALISTA

O "Diario da Baía" publicou uma noticia, transmitida pelo seu correspondente em S. Paulo, a qual diz ser voz corrente na capital paulista que os integralistas recebem dinheiro para fazer propaganda católica e italiana.

A Federação dos Trabalhadores Baianos publicou importante declaração no "Diario da Baía".

Dizendo falar em nome de 30.000 operarios pertencentes a 40 sindicatos, a "Federação" manifestou sua repulsa pela ideologia integralista por vêr nela um expediente solerte da reação burguesa.

A declaração acrescentava que a Federação não se preocuparia com a ofensiva fraseologica do integralismo se não fóra a insidia de um convite feito ás classes trabalhadoras com o proposito de arrasta-las a uma aventura cujo epilogo seria a sua escravização, conforme se depreende da doutrina medieval do integralismo.

O manifesto em apreço, termina reafirmando o ideal socialista de seus autores e chamando o integralismo de "retorica demagogica que tenta desviar os operarios do Brasil, da tarefa de renovação social que lhes cabe, e denuncia ás suas co-irmãs, mais essa manobra do reacionarismo.

Azeite para "A Lanterna"

Conforme temos dito, o nosso esforço tem-se concentrado no sentido de conseguir formar um núcleo de assinantes que possa servir de base á vida normal de "A Lanterna".

Por isso, não temos cuidado desta tradicional secção, que na fase anterior de nosso jornal teve tanto desenvolvimento, contribuindo para a angariação de recursos destinados á manutenção da obra em que estamos empenhados.

Mesmo assim, diversos amigos dedicados deste órgão de campanha contra os elementos alimentadores do obscurantismo, além de pagarem as suas assinaturas, tem enviado donativos em dinheiro e objéto, demonstrando, dessa fórma, o seu interesse pela vida do jornal.

Começaremos no proximo número a publicar a relação dos donativos recebidos.

Na Princeza do Norte

Continuam nesta localidade as atrocidades do cura da Matriz.

Ha bem pouco tempo, o mesmo illudiu a boa fé de uma senhora que atualmente está residindo em Taubaté. Esse Urubú, aproveitando-se da sua formidável lábia, convenceu a mesma a emprestar-lhe certa quantia que tinha de economias, quantia esta que ia além de seis contos de reis.

A pobre coitada não sabendo o que são esses urubús, principalmente quando se trata de ouro, caiu como um patinho no conto que o vigário lhe passou.

Passados alguns meses, dita senhora, não vendo o padréco tocar no assunto do dinheiro, foi cobra-lo.

O padre, já se sabe, alegou firmemente não se lembrar de ter recebido dinheiro algum. Mas a mulherzinha tem um irmão digno de competir com o famoso italiano Carnera, tratando-se de corpo e punhos.

O mesmo, vindo de São Paulo, não quiz recorrer á violencia e mandou a irmã queixar-se ao bispo de Taubaté. O bispo declarou-lhe que se fosse dividida da "igreja" pagaria, mas como era do vigário, ele não tinha nada que ver com isso. O irmão da vitima, em vista destes fatos, resolveu obrigar o urubú a pagar, nem que fosse para isso empregar a força dos seus famosos punhos. O padréco, vendo a coisa preta, resolveu pagar setenta mil reis por mês, mas que o condenava ao fogo "eterno" e ás "trevas", o que fez rir a muita gente nesta localidade.

Quando a dívida acabar de ser paga? Quantas barbaridades fazem esses ministros da igreja, ainda têm a hipocrisia de obstar princípios de moral!

Aqui na "Princeza do Norte", tantos mendigos a perambular pelas ruas da cidade, sem terem abrigo, enquanto nas igrejas não dorme ninguém, apesar do formidável espaço de que dispõem.

Esses mesmos mendigos, ainda vão depositar perto das estatuas de pau, chumbo, massa, etc., a maior parte das pingues esmolos que arrancam á caridade publica.

Quando será que acabam essas bandeiras?

RICHELIEU

Contas do Rosario

Media estatura, moreno, olhos cismadores, boca pequena feita em arco de cupido, o Pe. André Costa era encarregado de vigiar as almas daquêlê arraial baiano. Era tido e havido como homem de virtudes irreferitaveis; as beatas, que não perdiam missa, criam até que fosse um santo...

O cura residia numa casa de familia respeitavel, a mais acatada no lugar. O seu quarto era bem assado e enfeitado, até não parecia pertencer ao homem que se dedicava fingidamente ao serviço de deus. Apenas no canto, empoeirado e caído estava o quadro de uma santa...

Antes de ir para a igreja, era visto por algum olhar curioso no buraco da fechadura, a mirar-se cuidadosamente ao espelho, munido do "rouge", corando a face e ao mesmo tempo abajando-a com leve camada de pó de arroz...

Assim perfumado e elegante, dirigia-se ao púlpito, dava missa, fazia casamentos, batizados e tinha especial desvelo pela confissão...

O numero de senhorinhas que se ajoelhava diante do popular vigário, parecia assustador.

Unicamente por curiosidade certa noite postei-me diante do concorrido confessorio onde em atitude de contemplação o vigário Costinha atendia a todos com sua bonhomia simplória. Lançou-me logo esta pergunta: —

— Meu filho, conte alguns segredos de sua vida e o perdão que deseja de algum pecado.

— "Seu" vigário... eu amo a certa mocinha, que me tem a maior das amidades.

— O nome dela, filho, insistiu por duas vezes o vigário.

— Sim "seu" padre. Chama-se Alzira...

Certa noite eu beije-i... fia mal? O padre Costinha extremeciu. Vi na sua face, a palidez e a contração de um serio desgosto. Depois de curto silencio respondeu:

— Fez mal e muito mal! Saindo rápido do confessorio, premeindo angustiosamente as mãos, com um sorriso de desprezo explodiu com esta:

— Tá bem! Entender-me-ei com ela agora mesmo. Está tudo acabado entre nós! E eu, pobre de mim! fiquei preso ao chão, um suor frio a inundar-me a face, odiando para sempre a falsa castidade dos padres!

ALBINO BARROS